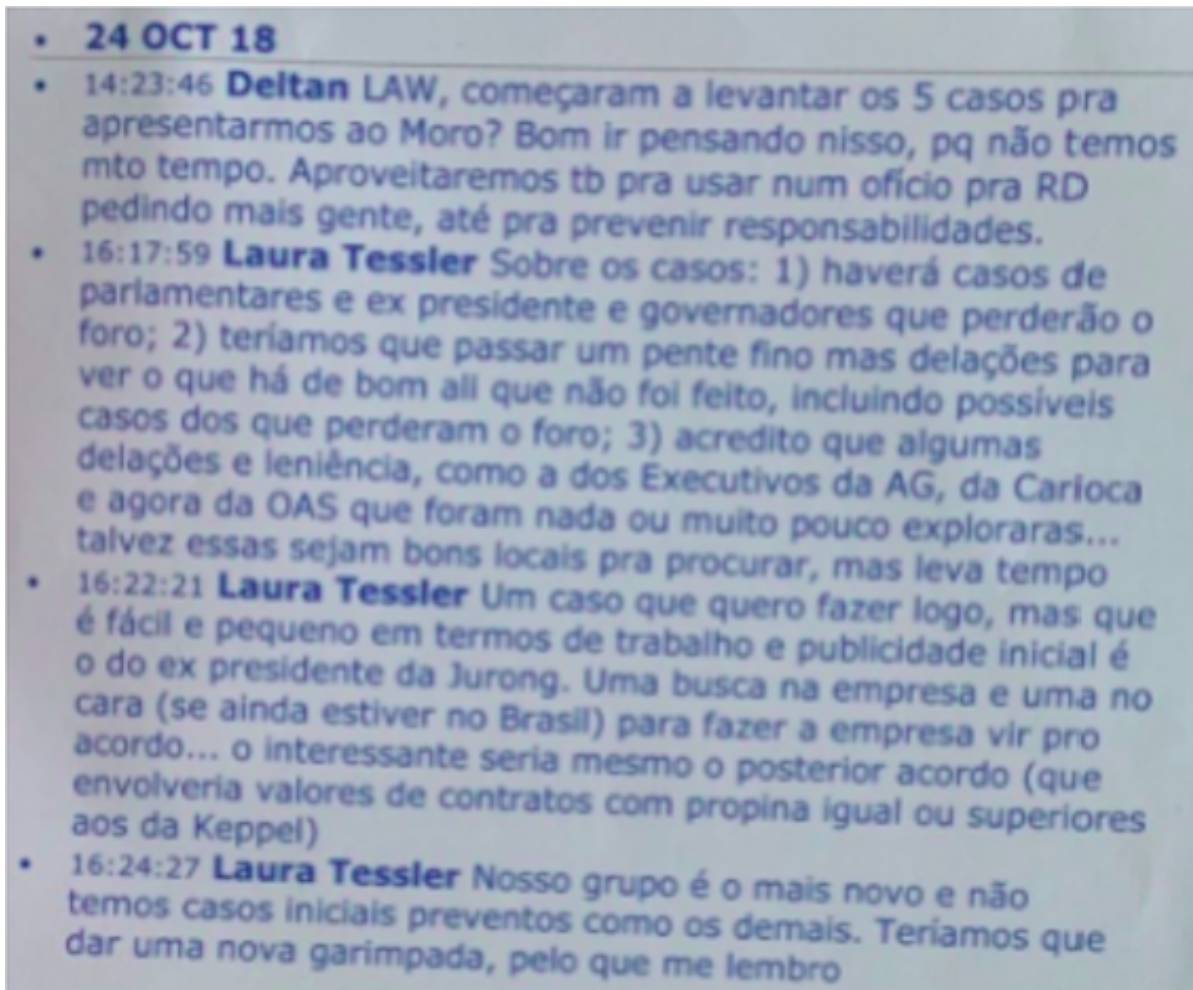


A 4 dias do 2º turno que elegeu Bolsonaro, Deltan pedia pressa

10/11/2021

A quatro dias do segundo turno que elegeu Jair Bolsonaro presidente da República, o procurador Deltan Dallagnol disse aos colegas do consórcio da "lava jato" que estava com pressa. "Começaram a levantar os cinco casos pra apresentarmos ao Moro?", perguntava Deltan em 24 de outubro de 2018. "Não temos muito tempo."

Reprodução



Reprodução

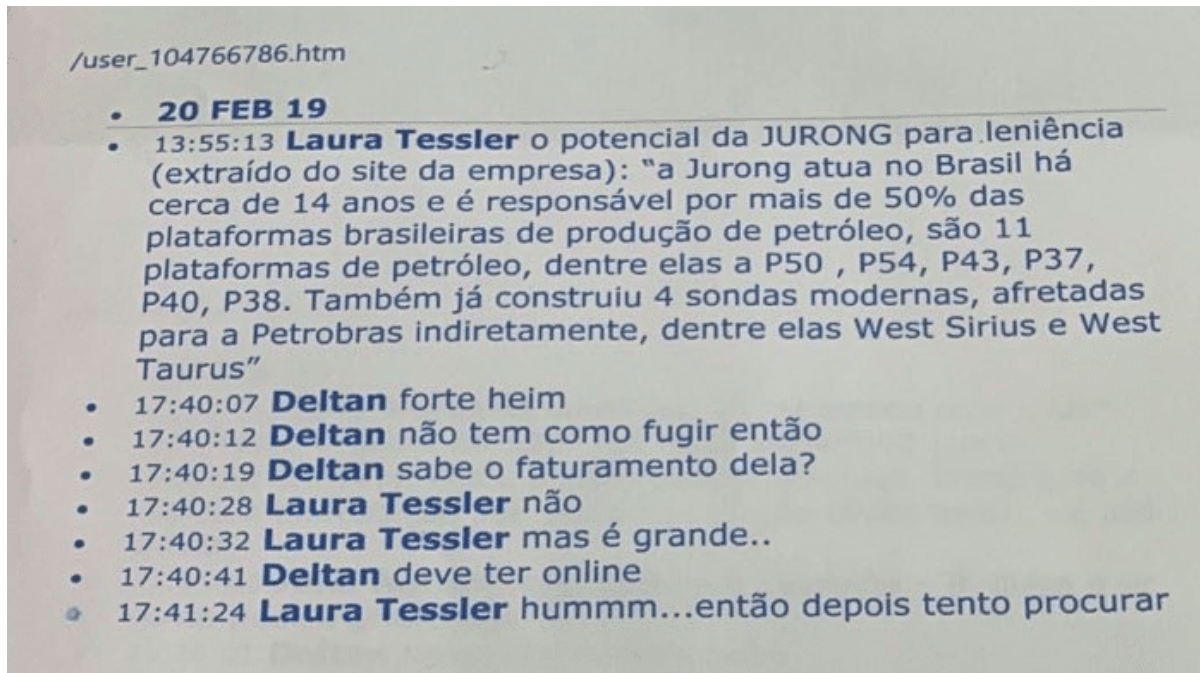
É o que mostram trocas de mensagens obtidas pelos dados da operação "spoofing", da Polícia Federal, que investigou o vazamento contra o grupo de Curitiba. As informações foram publicados nesta quarta-feira (10/11) pelos portais *DCM* e *O Cafezinho*.

Como se soubesse que Sergio Moro, o juiz que sentenciava as denúncias do consórcio, estava de saída, Dallagnol pressionava colegas para que apresentassem cinco novos casos ao magistrado.

Gustavo Bebianno (1964-2020), ex-secretário da Presidência da República de Jair Bolsonaro, contara que Paulo Guedes, então já cotado para assumir o ministério da Economia, havia lhe dito que tivera "cinco ou seis conversas com Moro", nas quais o juiz deixara claro que "estava disposto a abandonar a magistratura e aceitar esse desafio como ministro da Justiça".

A mensagem de Deltan sugere que os procuradores também sabiam dos planos de Moro, e que tanto eles como o juiz estavam buscando aproveitar os últimos momentos da parceria entre o Ministério Público Federal e a 13ª Vara da Justiça Federal de Curitiba.

Reprodução



Reprodução

A procuradora Laura Tessler, por exemplo, responde no mesmo tom, dizendo que estava preparando casos envolvendo parlamentares, governadores e ex-presidente.

Ela menciona ainda um caso específico, que seria "fácil e pequeno em termos de trabalho e publicidade inicial", envolvendo o ex-presidente da Jurong, um dos estaleiros que forneciam plataformas e sondas à Petrobras.

A procuradora então sugere uma estratégia de intimidação, para forçar a "empresa vir pro acordo": uma busca e apreensão na empresa e na residência do investigado.

Reprodução

21 FEB 19

- 17:28:57 **Roberson MPF** Provável pq tinha relação empregatícia, mas temos que confirmar
- 19:47:08 **Roberson MPF** Delta
- 19:47:36 **Roberson MPF** [939472.pdf](#)
- 19:47:36 **Roberson MPF** [939473.odt](#)
- 19:47:42 **Roberson MPF** Protocolando!
- 19:48:17 **Roberson MPF** Outra coisa, a Rússia perguntou de outra peça sobre Jurong e Esteves (que vc tinha falado com ela). Se temos previsão
- 20:50:48 **Roberson MPF** Delta, quando puder falar me avise. Daí te ligo aí. Abraço

Reprodução

Alguns meses depois, em 21 de fevereiro de 2019, já com Bolsonaro no poder e Moro no Ministério da Justiça, Tessler e Dallagnol repetem a mesma estratégia de intimidação contra a Jurong, conforme se constata num outro diálogo obtido com exclusividade pela reportagem dos portais.

Nele, Dallagnol e Tessler falam no "potencial da Jurong para leniência". Os parâmetros não são os possíveis crimes cometidos pela empresa, mas a sua importância estratégica para o país e o seu faturamento. Esses fatores, segundo os procuradores, deveriam forçar a empresa a aceitar o acordo oferecido pelo MPF, o que implicaria em admitir os crimes de que era acusada.

No dia 27 e 28 de fevereiro, outro diálogo faz referência a pressão vinda do juízo federal, para acelerar processos referentes a Jurong/Esteves.

Reprodução

27 FEB 19

- 21:24:50 **Julio Noronha** Laurinha, JF me avisou aqui q tem intimação urgente no 50077587820194047000 (caso Jurong/Esteves). Pediu alguns esclarecimentos. Disse q se a nossa manifestação sair até amanhã não muito tarde, sai até sexta
 - 21:25:05 **Julio Noronha** Mandei para Laurinha - JF disse q vc havia pedido prioridade
 - 21:26:01 **Deltan** nossa top demais heim
 - 21:26:34 **Julio Noronha** Top demais!!! Já ficaríamos com duas fases deferidas
- 28 FEB 19**
- 10:06:08 **Julio Noronha** Laurinha, bom dia! Tô vendo os autos aqui: PQP!!! Vc é muito fera!!! 2h da matina e já eprocou a manifestação!!! □□□



Reprodução

Em fevereiro de 2020, o juiz Luiz Antonio Bonat, que veio a ser o substituto definitivo de Moro na 13ª Vara, assinou a sentença de condenação de Guilherme Esteves, operador da Jurong, e João Vaccari Neto, ex-tesoureiro do PT, por corrupção ativa ou passiva.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2021-nov-10/dias-turno-elegeu-bolsonaro-deltan-press/>